

# COMENTÁRIO MENSAL

Janeiro 2025



Olá, esse é o comentário mensal sobre o mês de janeiro de 2025 da equipe de gestão da Shore Capital.

Por aqui dividiremos nossas análises sobre o mercado e cenário relevante para os investimentos dos nossos clientes e para a carteira dos nossos fundos.

Boa leitura!

### **Cenário Internacional:**



*Imagem gerada por inteligência artificial usando o DALLE*

Não foi raro dizermos, durante o mês de janeiro, que o ano começaria mesmo apenas no dia 20, com a posse de Donald Trump para seu segundo mandato como presidente dos Estados Unidos.

Os primeiros dias do ano foram preenchidos por uma série de anúncios de intenções de medidas que de fato foram sendo transformadas em decretos presidenciais tão logo Trump assumiu sua nova função (foram 46 decretos assinados no primeiro dia, um dos quais revogou 78 decretos do presidente anterior, Joe Biden).

As principais dizem respeito à implementação de tarifas comerciais expressivas para negócios realizados entre os Estados Unidos e seus principais parceiros, como Canadá, México, China e Europa.

Em boa medida, os anúncios não geraram maior negativismo do mercado por dois motivos: o efeito e as potenciais retaliações ainda não foram totalmente divulgados e, principalmente, espera-se que este movimento seja apenas uma tática de negociação e que as tarifas efetivamente implementadas sejam bastante inferiores àquelas que vêm sendo anunciadas (que chegaram a 25% dos fluxos de negócios com México e Canadá e 10% dos negócios com a China).

O mercado também encarou com cautela dados indicando que a economia americana segue crescendo a um ritmo acelerado (PIB do 4º trimestre cresceu 2,3%), o que se combina a expectativas de inflação mais elevadas decorrente da política de tarifas comerciais e têm indicado que o FED deve seguir com taxas de juros estáveis por boa parte do ano, como foi a decisão de manter os juros inalterados no final de janeiro.

Um outro tema que movimentou as expectativas do mercado foi a divulgação da capacidade elevada de uma nova inteligência artificial (IA) Chinesa de baixo custo chamada Deepseek. Trata-se de uma nova IA que obteve excelentes resultados com baixo investimento, o que pode significar que o mercado pode se pulverizar em muitos participantes, reduzindo o valor individual das IAs patrocinadas pelas principais empresas de tecnologia.

Mesmo com toda essa volatilidade, os principais indicadores americanos fecharam o mês de forma bastante positiva, com valorização de 2,7% da S&P, 2,2% da Nasdaq e pequenas quedas nas taxas de juros de médio e longo prazo. Apenas o Dólar teve um desempenho de enfraquecimento diante de grande parte das moedas.

Na Europa, o movimento de queda de juros deve seguir até que as taxas do Euro alcancem os 2%a.a., o que é facilitado pela redução da inflação e perspectivas de que a imposição de tarifas pelos Estados Unidos deve desacelerar ainda mais a economia da região, permitindo talvez juros ainda menores.

Na China, o mercado acionário sofreu bastante com a imposição de tarifas americanas e preocupações de futuros incrementos nestas tarifas e se espera que o governo venha com novas medidas de expansão fiscal (aumento de gastos) para aquecer a economia.

### **Cenário Local:**

Janeiro foi um mês de recuperação para a maioria dos ativos brasileiros.

O cenário externo beneficiou a valorização de ativos de risco, especialmente aqueles ligados a economias emergentes e commodities. Além disso, a menor incidência de notícias locais (especialmente as negativas) permitiu ao mercado um momento de respiro para rebalancear suas expectativas.

Em janeiro, ocorreu a troca efetiva de comando no Banco Central do Brasil (BC), com a saída de Roberto Campos Neto, amplamente bem avaliado pelo mercado, e a entrada de Gabriel Galípolo, cuja indicação pelo PT ainda gera certa desconfiança.

No fim do mês, o BC elevou a taxa Selic em 100 pontos-base, para 13,25% ao ano, e sinalizou a intenção de manter esse ritmo na reunião de março. Além disso, indicou a possibilidade de reduzir a velocidade dos aumentos, mas continuar subindo a SELIC nos encontros seguintes. Esse cenário reforça a expectativa do mercado de que a taxa terminal fique entre 15% e 16% em 2024.

A decisão e, principalmente, a comunicação do BC sob a nova liderança já começam a gerar um impacto positivo na credibilidade de Galípolo.

No primeiro mês do ano, poucas pautas efetivas avançaram no governo federal, em grande parte devido ao recesso parlamentar.

O principal tema político que chamou a atenção do mercado financeiro foi a queda expressiva da popularidade do presidente, o que gerou discussões sobre possíveis candidaturas da direita para 2026. Até o momento, os principais nomes mencionados são Jair Bolsonaro, seguido de perto pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, seu afilhado político.

Embora ainda seja cedo para que os números das pesquisas tenham impacto direto na eleição de 2026, esse movimento já tem levado a uma maior aproximação entre lideranças políticas estratégicas.

O primeiro mês do ano trouxe movimentos positivos para o mercado. As curvas de juros recuaram em quase todos os prazos, o dólar caiu 5,7% no mês, fechando em R\$ 5,82, e a bolsa brasileira registrou uma valorização de 4,9%, encerrando o período em 126.135 pontos.

Temos observado um aumento nas boas oportunidades para ativos de médio prazo, especialmente na renda fixa.

Nos últimos meses, montamos posições com prazos de 2 a 3 anos, garantindo taxas de retorno entre 120% e 125% do CDI. A expectativa é encontrar oportunidades semelhantes em títulos prefixados e atrelados à inflação, que atualmente se destacam em prazos mais longos.

Mantemos uma abordagem cautelosa na recomposição de risco em bolsa, tanto no Brasil quanto no exterior. No entanto, aproveitamos a queda de janeiro para recomprar uma parcela de dólar para clientes cujo perfil de carteira permitia essa alocação.

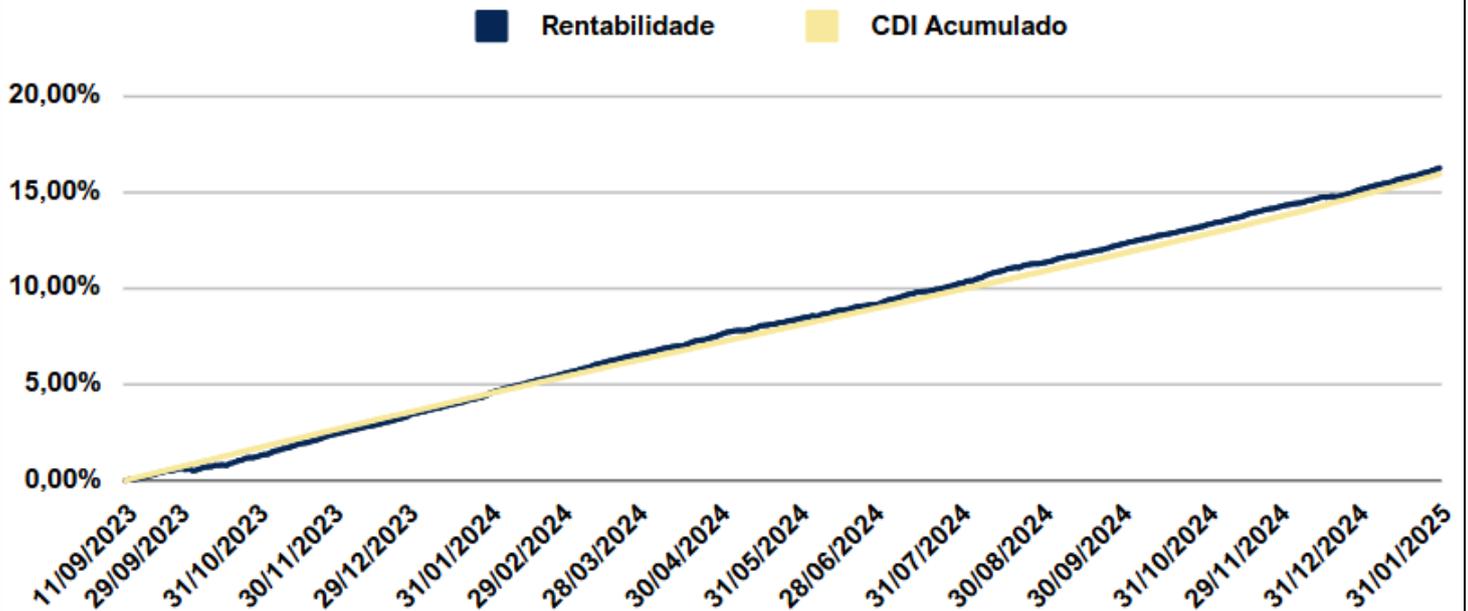
### Shore Alocação RF FIC FIM CP LP

Nosso fundo Shore Alocação RF encerrou o mês de janeiro com rentabilidade de 1,03%, equivalente à 101,27%% do CDI. No ano, nosso fundo acumulou um retorno de 1,03%, equivalente à 101,27% do CDI.

Apresentamos abaixo o histórico de rentabilidade mensal e o gráfico com o retorno acumulado.

#### Rentabilidade em %

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
<b>2025</b>	<b>Retorno 1,03</b>												<b>1,03</b>	<b>16,28</b>
	%CDI 101,27												101,27	102,06
<b>2024</b>	<b>1,18</b>	<b>0,94</b>	<b>0,97</b>	<b>0,93</b>	<b>0,79</b>	<b>0,70</b>	<b>1,02</b>	<b>0,96</b>	<b>0,88</b>	<b>0,91</b>	<b>0,81</b>	<b>0,75</b>	<b>11,40</b>	15,10
	122,27	117,18	117,19	105,33	95,42	88,25	112,03	110,92	104,97	97,77	102,22	81,02	104,83	102,10
<b>2023</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,60</b>	<b>0,64</b>	<b>1,12</b>	<b>0,92</b>	<b>3,32</b>	<b>3,32</b>
	-	-	-	-	-	-	-	-	88,84	64,18	121,88	103,15	94,05	94,05



O mês de janeiro foi desafiador para a geração de resultado acima do CDI, com abertura de spreads em alguns ativos do mercado, impactando sobretudo os fundos high grade.

A alta rápida do CDI nos últimos meses se transforma também em desafio para algumas posições de fundos High Yield e Estruturados, por terem uma composição prefixada natural em sua carteira.

Seguimos ajustando o perfil de alocação do fundo, expandindo nossa exposição em Estruturados e buscando simplificar nossa alocação para monitorar mais de perto os riscos da carteira.

Nossa carteira continua diversificada entre fundos *High Grade* (focados em empresas com o melhor perfil de crédito) e *High Yield* (foco em empresas estruturadas, mas com custo de crédito maior) e buscamos incrementar a exposição em ativos *Estruturados* (ativos mais sofisticados ou com risco mais complexo) para complementar o portfólio e trazer potenciais mais elevados e consistentes de retorno.

Caso tenha interesse em investir com a gente, hoje o fundo é distribuído pela XP Investimentos e Banco Daycoval, basta nos procurar que ajudamos nesses primeiros passos.

Ficamos por aqui, este mês!

Contem com a Shore como porto seguro de seus investimentos.

Equipe de gestão **Shore Capital**

**Disclaimer Shore Capital:**

A Shore Capital Gestão de Recursos Ltda. está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários e gestão de fundos de investimentos. As informações aqui disponibilizadas têm caráter meramente informativo, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento, tampouco recomendação para compra ou venda de ativos, cujas características poderão ou não se adequar ao perfil do investidor.

A Shore Capital não se responsabiliza por decisões do investidor, nem por ato ou fato de profissionais especializados por ele consultados. O investidor deve se basear, exclusivamente, em sua opinião e na opinião de profissionais especializados por ele contratados, para opinar e decidir acerca de um investimento.

Este comentário mensal não se caracteriza nem deve ser entendido como uma promessa e/ou um compromisso da Shore Capital de realizar as operações ou estruturar os veículos de investimento aqui descritos.

Não há garantia de que quaisquer investimentos e/ou eventos futuros ocorrerão. Retorno passado não garante retorno futuro.

